

## O RACISMO E O MACHISMO ENQUANTO PROBLEMAS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR, NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Adeline Araújo Carneiro Farias<sup>1</sup>

Alysson Cristian Rocha Souza<sup>2</sup>

Alzivane Santos Marins<sup>3</sup>

Gardênia Alves Pereira<sup>4</sup>

Marcos Antônio Rodrigues França<sup>5</sup>

Sheyla Alves Rodrigues<sup>6</sup>

### RESUMO

Esta comunicação apresenta os resultados apreendidos a partir de uma prática interdisciplinar realizada junto aos estudantes do Instituto Federal de Sergipe/*Campus* Aracaju, matriculados nos primeiros anos do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, nos cursos de Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Química, perfazendo 220 participantes, contando com a integração de 15 docentes de disciplinas das áreas propedêutica, politécnica e técnica. A atividade objetivou favorecer a compreensão dos estudantes acerca dos problemas sociais machismo e racismo, partindo da contextualização de conceitos teóricos, bem como, desenvolver atividade interdisciplinar favorecendo a percepção sobre a complementaridade do conhecimento científico. A experiência pautou-se nos entendimentos de Djamila Ribeiro sobre o racismo estrutural e em Chimamanda Adiche, em relação ao machismo, enquanto referencial teórico. Enquanto estratégia metodológica, foram realizadas leitura e debates durante as aulas e, com vistas à melhor contextualização das mencionadas problemáticas na realidade social atual, realizamos um debate com convidados de movimentos sociais, representando ambas temáticas, sendo uma advogada criminalista, militante do feminismo, membro da organização não governamental “Ressurgir”, e também um membro do “Coletivo Quilombo”, representante do referido movimento nacional, no estado de Sergipe. A partir desses momentos de construção de conhecimentos, os estudantes produziram trabalhos e os apresentaram em um evento que representou a culminância da experiência, na qual compartilharam produções em formatos de desenhos físicos e digitais, cartazes físicos, banners digitais escritos em língua portuguesa e inglesa, vídeos, poesias e cordéis, atividades lúdicas (jogos cooperativos), músicas e dramatizações. Diante da qualidade dos trabalhos e do impacto observado, publicizamos os trabalhos para os demais estudantes em evento realizado em espaço aberto, visando a sensibilizar a comunidade sobre a

<sup>1</sup> Professora Dra. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [adeline.farias@ifs.edu.br](mailto:adeline.farias@ifs.edu.br);

<sup>2</sup> Professor Me. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [alysson.souza@ifs.edu.br](mailto:alysson.souza@ifs.edu.br);

<sup>3</sup> Professora Esp. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [alzivane.marins@ifs.edu.br](mailto:alzivane.marins@ifs.edu.br);

<sup>4</sup> Professora Me. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [gardenia.pereira@ifs.edu.br](mailto:gardenia.pereira@ifs.edu.br);

<sup>5</sup> Professor Me. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [marcos.franca@ifs.edu.br](mailto:marcos.franca@ifs.edu.br);

<sup>6</sup> Professora Dra. no Instituto Federal de Sergipe-SE, [sheyla.rodrigues@ifs.edu.br](mailto:sheyla.rodrigues@ifs.edu.br)



urgência no enfrentamento ao machismo e ao racismo, assim como, impactar os demais docentes para que se disponham a compor equipes em trabalhos futuros, desta natureza.

**Palavras-chave:** Educação significativa, Interdisciplinaridade, Temas geradores.

## **Introdução**

O presente trabalho apresenta os resultados apreendidos a partir de uma prática interdisciplinar realizada junto aos estudantes do Instituto Federal de Sergipe/*Campus* Aracaju, no ano letivo 2022, matriculados nos primeiros anos do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, nos cursos de Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Química, perfazendo 220 participantes, contando com a integração de 15 docentes de disciplinas das áreas propedêutica, politécnica e técnica.

A atividade objetivou favorecer a compreensão dos estudantes acerca dos problemas sociais machismo e racismo, partindo da contextualização de conceitos teóricos, bem como, desenvolver atividade interdisciplinar favorecendo a percepção sobre a complementaridade do conhecimento científico.

A experiência pautou-se nos entendimentos de Djamila Ribeiro sobre o racismo estrutural e em Chimamanda Adiche, em relação ao machismo, enquanto referencial teórico, assim, os docentes integrados na abordagem aos temas racismo e machismo, utilizaram as obras: “Pequeno Manual antirracista” de Djamila Ribeiro e “Sejamos todos feministas” de Chimamanda Ngozi Adichie.

A proposta da atividade interdisciplinar foi ancorada na compreensão de que quanto mais contextualizadas, significativas (Freire, 1985) e baseadas na abordagem de educar através da pesquisa (Demo, 1998, 2009), maior a possibilidade de construção qualitativa do conhecimento.

Nesse aspecto, adotamos enquanto referencial teórico para a abordagem durante a atividade, a concepção de educação libertadora de Paulo Freire, especialmente no que tange à necessidade de que o processo educativo busque ao desenvolvimento do senso crítico do estudante, rompendo com o modelo de educação bancária baseada na mera memorização e reprodução de conteúdos, conforme assevera Freire:

[...] Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (Freire, 2001, p. 264).

Nesse intuito, foi possível integrar 14 docentes de diferentes componentes curriculares, que atuam em diferentes cursos, conforme pode ser observado na Tabela 1:

**Tabela 1:** Relação dos docentes integrados na atividade interdisciplinar, por disciplina e por turma.

<b>TURMAS</b>	<b>DOCENTES - DISCIPLINAS</b>
1º IALM	Adeline – Sociologia Derley – Filosofia Vinícius – Português Gardênia – Geografia Renata - Artes
1º IELN	Adeline – Sociologia Derley – Filosofia Valéria – História Sheyla – Biologia Tânia – Português Gardênia – Geografia Marcos França – Ed Física Renata - Artes
1º IELT	Adeline – Sociologia Derley – Filosofia Alzivane – Inglês Valéria – História Sheyla – Biologia Renata – Artes Luciana - Química
1º IQUI	Adeline – Sociologia Valéria – História Renata – Artes Lígia – Tec Bas Lab Química
1º IEDF	Adeline – Sociologia Derley – Filosofia Sheyla – Biologia Gardênia – Geografia Marcos França – Ed Física Renata – Artes Vinícius – Português
1º IINF	Alysson – Sociologia Gardênia – Geografia Marcos França – Ed Física Mirtes - Português

Fonte: Elaborada pelos autores(as), 2022.

O planejamento contou com a execução simultânea de atividades realizadas pelos docentes individualmente e coletivas, sendo estas:

Atividades Individuais:

- Discussão sobre os textos e vídeos durante as aulas, com abordagem direcionada aos conteúdos das disciplinas e orientações acerca das atividades integradoras: produção de materiais a partir dos aprendizados: cartazes, banner, vídeos curtos, poesia, paródias, teatro e desenhos.

Atividades coletivas:

- Os produtos foram exibidos durante a culminância da atividade integradora no final do segundo bimestre do ano letivo 2022 (30/07).

Inicialmente, elaboramos materiais em slides, nas disciplinas dos diferentes cursos, buscando uma linguagem mais dialógica, seja do ponto de vista da escrita, seja das ilustrações e da nossa própria abordagem, com vistas a facilitar o entendimento dos estudantes durante as aulas. Desse modo, usamos animações, trechos de vídeos, mais imagens que textos, conforme ilustrados a seguir, nas Figuras 1, 2 e 3:

**Figura 1** – Material elaborado para aulas junto às turmas dos primeiros anos do Ensino Médio integrado ao Ensino Médio, relacionado às temáticas racismo e machismo”. 2022.

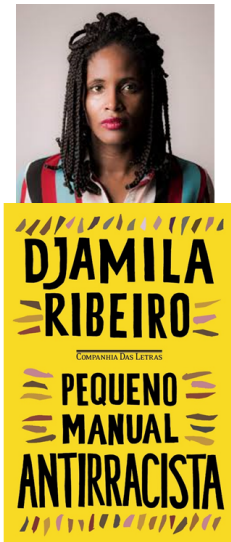
## Racismo estrutural



“O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo.”

“reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo Não tenha medo das palavras “branco”, “negro”, “racismo”, “racista”. Dizer que determinada atitude foi racista é apenas uma forma de caracterizá-la e definir seu sentido e suas implicações. A palavra não pode ser um tabu, pois o racismo está em nós e nas pessoas que amamos— mais grave é não reconhecer e não combater a opressão.”

RIBEIRO, 2019



Fonte: Material elaborado pela professora Adeline Araújo Carneiro Farias, 2022.



**Figura 2** - Material elaborado para aulas junto às turmas dos primeiros anos do Ensino Médio integrado ao Ensino Médio, relacionado às temáticas racismo e machismo”. 2022.

## EUROCENTRISMO/RACIALISMO



Fonte  
<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com/2015/07/o-racismo-cientifico-da-teoria-pratica.html>

Não obstante, ainda no século XIX as ideias evolucionistas de Darwin, as quais passaram a serem conhecidas como darwinismo, acabaram sendo usadas por outros estudiosos para dar origem ao chamado darwinismo social, cuja linha de pensamento procurou implantar nos estudos sociológicos, antropológicos, geográficos, arqueológicos e históricos a concepção de "evolução social e cultural".


"Denominada "darwinismo social" ou "teoria das raças", essa nova perspectiva via de forma pessimista a miscigenação, já que acreditava que não "se transmitiriam caracteres adquiridos", nem mesmo por um processo de evolução social. Ou seja, as raças constituiriam em fenômenos finais, resultados imutáveis, sendo todo cruzamento, por princípio, entendido como erro. As decorrências lógicas desse tipo de postulado eram duas: enaltecer a existência de "tipos puros" - e portanto, não sujeitos a processos de miscigenação - e compreender a mestiçagem como sinônimo de degeneração não só racial mas como social".

Fonte: Material elaborado pela professora Adeline Araújo Carneiro Farias, 2022.

**Figura 3** - Material elaborado para aulas junto às turmas dos primeiros anos do Ensino Médio integrado ao Ensino Médio, relacionado às temáticas racismo e machismo”. 2022.

## MACHISMO

- “Ensinamos as meninas a sentir vergonha. "Fecha as pernas, olha o decote". Nós as fazemos sentir vergonha da condição feminina; elas já nascem culpadas. Elas crescem e se transformam em mulheres que não podem externar seus desejos. Elas se calam, não podem dizer o que realmente pensam, fazem do fingimento uma arte. (ADICHIE, 2014, p. 36).
- [...] fingir que as mulheres não foram excluídas ao longo dos séculos. Seria negar que a questão de gênero tem como alvo as mulheres. Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino. Por séculos, os seres humanos eram divididos em dois grupos, um dos quais excluía e oprimia o outro. E no mínimo justo que a solução para esse problema esteja no reconhecimento desse fato. (ADICHIE, 2014, p. 43).
- "A meu ver, feminista é o homem ou a mulher que diz: "Sim, existe um problema de gênero ainda hoje e temos que resolvê-lo, temos que melhorar". Todos nós, mulheres e homens, temos que melhorar." (ADICHIE, 2014, p. 50).



Podemos verificar que a maneira como as crianças são socializadas, tendo por referências estereótipos de gênero, reproduz a desigualdade, visto que os papéis sociais de gêneros geram padrões sociais ditando os comportamentos que devem ser aceitos ou não na sociedade, mantendo assim, uma situação maior de discriminação e opressão para as mulheres e de desumanização das emoções dos homens.

Fonte: Material elaborado pela professora Adeline Araújo Carneiro Farias, 2022.

Também foram realizadas palestras e debates, através de uma live, utilizando o canal do Youtube institucional, conforme ilustrado no card de divulgação da atividade, a seguir:

**Figura 4:** Card de divulgação da live sobre racismo e machismo, realizada como parte da atividade interdisciplinar. 2022.



*Racismo & Machismo*  
**Os impactos do racismo e do machismo em nossas vidas.**

**Valdilene Martins**  
Advogada criminalista

**Alysson Souza**  
Mediador

**Deyvison Alves**  
Coletivo Quilombo

 **Dia 09/07/2022**

 Canal do YouTube Alysoul  
(<https://www.youtube.com/channel/UCzK601RjvK1FKilQWghpkYg>)

 **Das 8h às 9h40**

Fonte: Elaborado pelos autores(as).

As atividades desenvolvidas durante a culminância do projeto, foram divulgadas para as demais turmas e docentes, na intenção de publicizar os trabalhos dos estudantes e sensibilizar os docentes para a importância de atividades desse porte, para a educação integrada. A seguir, apresentamos o card de divulgação utilizado:

**Figura 4:** Card de divulgação da atividade interdisciplinar “Racismo e Machismo e seus impactos”, 2022.

## ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: Racismo e Machismo



**Quando: Dia 30/07 - Sábado Letivo**

**Presencial**

**Horário: 7h50 às 9h30**

**Local: Ginásio do IFS/campus Aracaju**

### MODALIDADES DE TRABALHOS



**Cartaz e banner**



**Desenho**



**Poesia/Cordel**



**Teatro**



**Vídeo**



**Atividade Lúdica**

**Realização:**



**Apoio: GETI, CCNAT, COED, COQUI,  
COINF, COELT, COELN, COEF e COALI.**

Fonte: Elaborado pelos autores(as).

### Resultados e discussões

A experiência de planejarmos e executarmos a presente atividade integrada nos oportunizou vivenciar os desafios pertinentes à interdisciplinaridade, especialmente no que tange a conciliação dos tempos e espaços favoráveis para que efetivamente todos e todas pudessem participar das atividades e definições, de modo a garantirmos não apenas a presença física durante a culminância, como também, a contribuição qualitativa durante todo o processo. Nesse aspecto, analisamos criticamente que a estrutura organizacional institucional não favorece a essas empreitadas, posto que não haja momentos previamente previstos para viabilizar planejamentos integrados entre docentes, sequer que atuam nas mesmas turmas, quiçá em diferentes turmas e cursos.

Todavia, a despeito dessa problemática, houve um esforço coletivo na qual qual docente mobilizou suas habilidades de modo a contribuir na medida das suas possibilidades, e como resultado, observamos o engajamento e comprometimento da maioria das equipes de alunos, e ainda mais, o entusiasmo dos estudantes em apresentarem suas produções, contendo

em cada uma, não apenas seus conhecimentos conceituais, mas especialmente, a marca de suas habilidades em diferentes áreas de conhecimentos, visto que puderam optar pela modalidade de trabalho a ser produzido e apresentado na culminância.

Os trabalhos se distribuíram nas seguintes modalidades: Produção de cartazes; Vídeo curto (2 min); Atividades lúdicas; Poesia/cordel (autoral ou não); Paródia; Desenho/Tirinha (físico ou digital) e Dramatização (10 min).

A seguir, apresentamos alguns registros de trabalhos e momentos da culminância:

**Figura 5:** Culminância da atividade interdisciplinar “Racismo e Machismo e seus impactos”: momento de atividade de integração lúdica, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores(as).

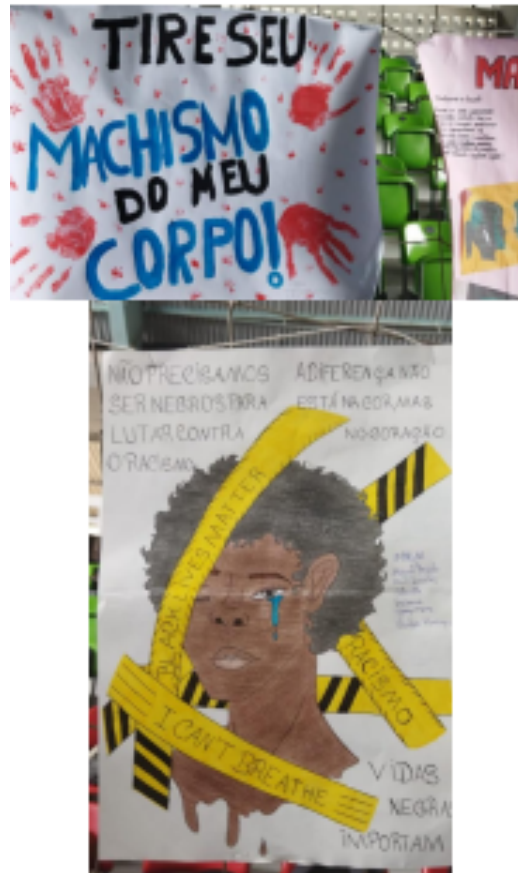
**Figura 6:** Culminância da atividade interdisciplinar “Racismo e Machismo e seus impactos”: Apresentação de paródia, 2022.





Fonte: Elaborado pelos autores(as).

**Figura 7:** Culminância da atividade interdisciplinar “Racismo e Machismo e seus impactos”: exposição de cartazes e desenhos, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores(as).

## Considerações finais

*“Educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”*  
Paulo Freire (1983, p. 69)

A atividade interdisciplinar apresentada nesse trabalho foi uma vivência fundamental para o amadurecimento de compreensões teórico-práticas docentes, em especial quanto aos desafios de operacionalizar referenciais teóricos como teorias de Freire e Demo, cujas ideias não se encontram de forma hegemônica, enquanto paradigma que norteia o fazer institucional educacional de modo geral.

De acordo com Pedro Demo, todo professor deve ser, antes de tudo, um pesquisador. É uma premissa para a concepção da pesquisa como princípio pedagógico, que irá possibilitar a coadunação entre a teoria e a prática, dando congruência ao processo de construção de conhecimentos, conforme o autor explicita no trecho a seguir:

Considero imprescindível aliar teoria e prática, ainda que isso seja particularmente difícil na academia, que analisa problemas, não os enfrenta. A “grade” curricular se consome em discursos e aulas que definem, categorizam, classificam, avaliam, ordenam, sobretudo memorizam e reproduzem conceitos e teorias, sem compromisso com mudar a realidade, como se teorias da realidade fossem mais importantes que a própria realidade. (...) Aprender exige pesquisa, elaboração e produção próprias, autoria individual e coletiva, participação ativa, virtudes que as pedagogias e as licenciaturas não praticam ou desfiguram, em geral por conta de seus professores não autores. Entendo que sem pesquisa não pode haver aula: vai ser mera cópia. (Demo, 1998, p.7 - 9)

O papel do professor é organizar o trabalho produtivo do aluno, com problematizações atrativas e realistas dos conteúdos curriculares, de sorte que ele, em vez de frequentar aula, pesquise sob orientação docente. Necessita-se de professor-autor, uma habilidade que é imprescindível para problematizar com qualidade visível: transformar conteúdos curriculares em problemas pertinentes e interessantes. (Demo, 1998, p.13)

Problematizar a realidade é uma das estratégias para tornar o conhecimento significativo para o estudante, se configurando em “iniciativas que aprimoram a oportunidade de aprender bem” (DEMO, 2009; p.14). Nesse sentido, consideramos que a experiência ora relatada teve um papel importante, seja no amadurecimento das práticas docentes, seja no fortalecimento de um processo de aprendizagem mais significativa para os estudantes, haja vista que as problemáticas abordadas - machismo e racismo - estejam intimamente imbricadas em nossos processos de socialização, e portanto, sejam vivenciadas sob vários aspectos cotidianamente.

## Referências



ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

ALMEIDA, S. (2019). *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen.

DEMO, P. (1998). *Questões para a teleducação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

DEMO, P. (2009). *Aprender bem/mal*. Campinas-SP: Autores Associados.

FREIRE, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1997) *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 33. ed. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P.(2001) Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268.

FREIRE, P., FAUNDEZ, A. (1985). *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

RIBEIRO, Djamila. (2019). *Pequeno Manual Antirracista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.